



Rio de Janeiro, 23 de maio de 2016

Ao
Eng. Roberto Moro
Diretor de Desenvolvimento da Produção e Tecnologia
Da Petrobras S/A
Av. Henrique Valadares, 28 Torre A, 18º andar
Nesta

Assunto: *Transparência nas Comissões de Apuração*

A diretoria da AEPET recebeu um documento assinado por associados relatando um caso específico de uma Comissão de Apuração (CIA) envolvendo um técnico respeitado e referência de seus colegas da área. Pela sua importância, transcrevemos o texto para seu conhecimento:

Nós, abaixo assinados, estamos presenciando estarrecidos um processo de destruição da reputação e do moral do Engenheiro Álvaro Maia da Costa. Esse processo vem ocorrendo sem que sejam externadas evidências cabais de quaisquer atos ilícitos e sem que tenha sido garantido o pleno direito de livre defesa contra as acusações que lhe são atribuídas de forma obscura e tendenciosa.

2. Álvaro Maia entrou no sistema Petrobras em 1979, inicialmente pela extinta Petromisa, onde permaneceu até 1986 e em seguida na Petrobras, através de concurso público neste mesmo ano.

Técnico de competência reconhecida, interna e externamente, atuou ao longo de sua vida profissional de forma ilibada e dedicada por todos os lugares em que teve passagem. Ao longo desses quase 40 anos, trabalhou de forma apaixonada e comprometida, atuando decisivamente na solução de diversos problemas tecnológicos da empresa e, especialmente nos momentos mais graves para a companhia, agindo proativamente na mitigação das diversas situações de emergência que a mesma esteve acometida. Pode-se afirmar que muitas das vitórias, conquistas e superações que esta empresa teve, possuem a marca registrada deste engenheiro que muitas vezes não mediu esforços pessoais, mesmo em detrimento de sua família, para atender as solicitações e necessidades que a empresa apresentava.

Profissional com desempenho extremamente técnico, sempre primou por atender prioritariamente os interesses da Petrobras, considerando os aspectos das boas práticas de engenharia, racionalidade, da economicidade e da segurança, sem ilusões ou interesses carreiristas e políticos. Desta forma, Álvaro Maia, tornou-se uma referência para todos os empregados, ganhando o respeito e a admiração de seus colegas, subordinados e superiores. Podemos afirmar que ele deixa como legado para as novas gerações de engenheiros da Petrobras a crença de que é possível vencer desafios tecnológicos com base na engenharia, na ciência, no fortalecimento da empresa e na afirmação da soberania nacional.

3. Recentemente, às vésperas da sua aposentadoria, o mesmo foi alvo de uma Comissão de Apuração (CIA) com procedimentos de caráter questionável. A partir de acusações obscuras, as quais não foram claramente expostas, a CIA, aparentemente, levou aos



AEPET

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

gestores a proposição de punições de caráter extremo e com dosimetria desproporcional (demissão por justa causa), sem que o mesmo tivesse direito a apresentar ampla defesa prévia e direito ao contraditório ao que lhe foi imputado.

O procedimento adotado contra o profissional que é uma referência para diversos técnicos que conviveram com ele, apontou para uma solução que representa o desestímulo para aqueles que consideram a dedicação e o esforço valores fundamentais para uma corporação. Atitudes desta natureza podem ser indicativas que a falta de transparência e de comprometimento sejam valores prezados e estimulados na empresa, o que repudiamos e temos a sincera esperança que não o sejam.

4. Gostaríamos de deixar claro que não estamos defendendo o acobertamento de atos ilícitos ou que não haja apurações ou mesmo punições para aqueles que sejam acusados de agir contra as boas práticas e as regras vigentes. Estamos apenas desejado a garantia do livre e amplo direito de defesa. No caso de existência de não conformidades devidamente e inquestionavelmente provadas, que a dosimetria da pena seja proporcional ao dano causado e a possível falta cometida.

Consideramos também que os fatos não sejam tomados isoladamente, mas que seja analisado o contexto e as orientações vigentes à época e que seja levado em consideração o histórico profissional da pessoa envolvida de forma a estabelecer penalidades justas e proporcionais.

Na expectativa que o diálogo e o bom senso prevaleçam, subscrevemos respeitosamente na certeza de que os aspectos levantados sejam considerados para evitar que sejam cometidas injustiças a profissionais honestos e íntegros e que dedicaram de forma abnegada toda a sua vida à Petrobras.

Segundo nos foi relatado por mais de um dos que subscreveram o abaixo assinado, "se são capazes de tratar desta forma um técnico referência na sua área de trabalho, num rito sumário, sem transparência e amplo direito de defesa, o que não fariam conosco?".

Na expectativa de que a questão seja motivo de análise mais cuidadosa e transparente,

Diretoria da AEPET